



Escola de Artes, Ciências e Humanidades  
da Universidade de São Paulo



---

# Políticas Públicas, Mudanças Climáticas e Movimentos Sociais

*Prof. Dr. Alessandro Soares da Silva*

Grupo de Pesquisa  
Políticas Públicas, territorialidades e Sociedade - IEA/USP

# Desmatamento na Amazônia



# Mineradora no Deserto do Atacama



## Para reflejar...

“El cambio climático, tanto por ser consecuencia del capitalismo como por aceleración en la velocidad, extensión y agudeza de sus efectos, es una novedad para la sociedad y la naturaleza del planeta. En este sentido, las relaciones entre cambio climático, movimientos sociales y políticas públicas son aún tenues como objeto de análisis.”

(Julio Postigo, 2013)

# Desafios da Pesquisa

- Entender as múltiplas escalas e níveis de interação entre Políticas Públicas, Mudanças Climáticas e Movimentos Sociais;
- Entender quais são as tensões, conflitos e possibilidades de cooperação destas interações;
- Entender quais são os resultados que os movimentos sociais obtêm, como produto destas interações no que concerne à formulação, implementação, monitoramento e avaliação de políticas públicas e a resolubilização que delas emanam para enfrentar os problemas decorrentes da deterioração de condições ambientais necessárias a manutenção da vida planetária.

# As Mudanças Climáticas como Desafios às Políticas Públicas

- O destino do planeta depende de como a sociedade, nesta geração, responde à catástrofe climática.
- As políticas públicas para mitigar o aquecimento ou adaptar-se a ele ficariam nas mãos não só dos Estados, mas também dos mercados.
- Estados vêm sofrendo uma perda de controle e poder sobre o público em meio ao dilema que diz que “tudo que é estatal é público , mas nem tudo que é público é estatal”.
- No neoliberalismo se passou elementos da esfera estatal ao privado (mercado) sem tirá-los da esfera pública. Exemplos foram as negociações de Copenhague e do Rio de Janeiro que abonaram visões conservadoras de combate à mudanças climáticas

# Mudança Climática, Política Internacional e Políticas Públicas

- Durante as duas últimas décadas a ONU criou: 1. o Painel Intergovernamental de Mudança Climática (IPCC); 2. o Protocolo de Kioto e 3. realizou cerca vinte Conferências das Partes (COP) para tentar reduzir as emissões de CO<sub>2</sub> a níveis seguros.
- Políticas públicas precisam superar perspectivas de construções que as reduzam a meras formalidades legais e burocráticas encarnadas na figura do Estado neoliberal.
- As diversas convenções ou tratados internacionais sobre a mudança climática firmados pelos Estados, além das legislações nacionais sobre a matéria, são uma clara mostra desta formalidade.

## Movimentos Transnacionalizados

**Rede  
Transnacional**

Intercâmbio de Informação  
Assimetria entre os membros da  
rede

**Coalisão  
Transnacional**

Táticas compartilhadas, em  
processo de consolidação

**Movimento  
Transnacional**

Mobilização Conjunta e de apoio  
mútuo co aspectos consolidados

**Redes de  
Movimentos  
Transnacionais**

Ações políticas entre MTs



# A Crise Climática e os Movimentos Sociais

- A crise climática e ambiental se inscreve numa crise capitalista sistêmica e global que compromete ao conjunto do planeta e à sobrevivência da humanidade
- Trata-se da crise de um padrão civilizatório de crescimento supostamente infinito
- Movimentos Sociais buscam recuperar a discussão do público, de modo a permitir abrir caminho para que a cidadania seja capaz de fazer valer seus direitos e interesses coletivos.
- Movimentos Sociais pautam mudanças nas formas de pensar nossas ações individuais e coletivas em um contexto de mudanças climáticas.
- As relações entre movimentos sociais e as políticas públicas estão dominadas pela análise dos conflitos ambientais originados pelos processos de produção capitalista

# Políticas Públicas, Mudança Climática e Movimentos Sociais

- A forma dominante de produção, circulação e consumo de bens e serviços leva o planeta a uma trajetória de transformações que conformará novas condições vitais distintas daquelas hoje percebidas. É uma transição crítica que desafia tanto aos MS quanto aos governos.
- MS têm que incorporar a mudança climática dentro de suas agenda de causas pelas quais promover a ação coletiva, a mesma que buscará gerar políticas públicas para enfrentá-la.
- Estados e governos deveriam considerar a mudança climática e seus efeitos não só em adição a outros problemas que os precedem: pobreza, desnutrição, insuficiência na educação. É preciso considerar o tema em suas múltiplas interações com os diversos aspectos dos territórios que governam.

# Mudanças Climáticas e Conflitos Ambientais

- O aumento das emissões de CO2 elevará durante este século os riscos de conflitos, fome, enchentes e migrações, informa o último relatório (5º) do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC - Japão).
- A Amazônia é um dos ecossistemas que mais poderão ser prejudicados, juntos com os polos, os pequenos Estados insulares no Pacífico e as zonas costeiras de todos os continentes.
- Para as Américas do Sul e Central os desafios são a escassez de água em áreas semiáridas, as inundações em zonas urbanas superpovoadas, a queda da produção alimentar e de sua qualidade e a propagação de doenças transmitidas por mosquitos.

# Mudanças Climáticas e Conflitos Ambientais

- As cidades latino-americanas devem se preparar para modificar seus planos de urbanismo e de tratamento de água. A produção agrícola deverá se adaptar aos períodos de seca, ou de grandes chuvas, com grãos mais resistentes.
- A mudança climática pode provocar mais conflitos regionais, devido às migrações das populações afetadas pelas enchentes e à competição pelo monopólio de água e comida.
- As zonas de florestas preservadas deverão manter afastada a pressão dos assentamentos humanos.
- Asseveram-se as possibilidades de conflitos entre Movimentos Sociais com bandeiras mais tradicionais e as parcelas da Sociedade dedicadas a defesa/conservação/preservação do Ambiente o que gera novos paradoxos: Conservação X Desenvolvimento. A interesses políticos tencionam a Negociação

# Pontos Críticos

- Fragilidades no Processos de Mobilização
- Comunidades Tradicionais, Indígenas e Marginalizadas (Chile, Peru, Brasil e Centro América)
- Áreas Costeiras e/ou Áreas Prioritárias para Conservação da Biodiversidade
- Sobreposição de Agendas Políticas
- Conflitos de interesses nas Agendas Políticas dos múltiplos atores